

Processo No 23096.02022 / 18 – 21

Interessado: Prof. Dr. Rivaldo Vital dos Santos

Assunto: DOAÇÃO/EMPRÉSTIMO DE ANIMAIS PARA O CDSA.

Planejamento geral

Conforme solicitado em Despacho de 20 de novembro de 2018, descrevem-se abaixo os aspectos técnicos gerais e específicos necessários ao rebanho SINDI.

Esclarecemos que as recomendações técnicas, quantitativo de mão-de-obra e planilha financeira mensal contemplará o período de 1(um) ano. Acrescenta-se que a Comissão recomenda, a priori, alguns cuidados técnicos que devem ser adotados no manejo dos 4 animais SINDI, a saber:

- a. Os animais da raça SINDI não devem ser criados confinados, sua característica exige criação a solto, no campo, mantendo-os no estábulo apenas por curtos períodos;
- b. No entanto, na fase de adaptação a novos ambientes, recomenda-se mantê-los em estábulos, no período de 1-2 meses, todas as noites a partir do final da tarde, para amansar e se adaptarem ou “se acostumarem” ao novo ambiente;
- c. Durante o dia os 4 animais serão soltos para pastar em área delimitada da Caatinga, onde deve existir na fase inicial pelo menos 01 bebedouro de água. Acrescentamos que, por um prazo de no mínimo 06 meses há pasto suficiente na Caatinga, anexa ao CDSA, excluindo-se a área delimitada para pesquisa ecológica;
- d. No retorno à cobertura ou curral, à noite, é suficiente água e sal mineral;
- e. Excepcionalmente, por ocasião da parição e/ou lactação, recomendamos administrar aos animais capim verde, à tardinha;
- f. Devido a existência de uma recente pendência judicial, UFCG/Prefeitura Municipal de Sumé, quanto à utilização das dependências do Parque de Exposição, anexo ao Campus de Sumé-PB, os 4 animais serão alocados à noite em pequeno curral, de dimensões 10mx10m, construído ao lado do atual aprisco de caprino, que apresenta sombreamento para os 4 animais e bebedouro, de

dimensões 0,5mx4m, a ser construído. A curto prazo, caso o parque de exposição não seja disponibilizado para ser utilizado com os animais, será construído uma cobertura de alvenaria de 60 m² com bebedouro para alocação dos animais após a parição/lactação.

Mão-de-obra

Relativo a mão de obra necessária ao manejo animal a mesma será composta e de responsabilidade dos componentes da Portaria CDSA No 048, de 21 de novembro de 2018, anexa à pagina 16, a saber Prof. Rivaldo Vital dos Santos- Eng. Agrônomo, Prof. Tiago Gonçalves Pereira Araújo- Zootecnista, Ana Cristina Chacon Lisboa-Zootecnista e Agenor Correia de Lima Júnior-Servidor técnico/Zootecnista. Caso haja algum impedimento de algum membro, a responsabilidade de manejo do rebanho será de competência do Prof. Rivaldo Vital dos Santos-Eng. Agrônomo e Agenor Correia de Lima Júnior-Zootecnista/servidor técnico. *No impedimento do servidor, eu, Prof. Rivaldo Vital dos Santos, agrônomo, Professor Titular da UFCG, assume, no período mencionado acima, total compromisso em manejar os 4 bovinos, pelo fato de ter exercido a função de Coordenador da Fazenda Experimental/Rebanho SINDI no CSTR/Campus de Patos-PB.*

Adicionalmente os Professores do CSTR/Campus de Patos, Prof. Marcílio Fontes Cezar, Prof. José Fábio Paulino de Moura, Prof. Wilson Wolflan Silva e Prof. Edmilson Lúcio de Souza Júnior colaborarão com suporte técnico nas práticas zootécnicas e veterinárias. Ainda o Prof. Alexandre José Alves, da UFPB/CCA, Imunologista, e o Dr. Evaldo de Almeida Cardoso, Zootecnista, responsável pelo setor de Bovinocultura da UFPB CCA, Areia-PB. Todos esses especialistas subsidiarão o corpo técnico do CDSA.

No entanto, convicto da sensibilidade da administração do Campus de Sumé-PB e de que os servidores que hoje se colocam a manejar as atividades inerentes ao rebanho, exercem inúmeras outras atividades, solicitamos adicionalmente 02 servidores, efetivos ou, principalmente terceirizados, para compartilhar do referido manejo, de uma forma intermitente ou permanente.

Para o suporte preliminar relativo alimentação animal, controle sanitário e espaço físico, as demandas encontram-se na tabela 01.

Planilha orçamentária

Tabela 01. Planilha orçamentária para o suporte, por 01 ano, dos 04 animais SINDI.

Meses.2019	Materiais	Quantidades	Preços (R\$)		Observações
			Unitário	Total	
Março	Sal mineral	12 pedras	20,00	240,00	
Abril	Arame farpado	2 rolos de 500m	400,00	800,0	
Abril	cimento	04	80,00		
Maio	Estacas*	100 um	6,00	600,0	*Restantes obtidas no raleamento da Caatinga
Maio	Arame para amarrar	10kg	11,00	110,0	
Maio	Ralear Caatinga	5ha			Mão de obra da UFCG-CDSA
Maio	Alavancas	02	45,00	90,0	
Maio	Martelo	02	20,00	40,0	
Maio	Alicate	02	25,00	50,0	
Maio	Cavador (boca de lobo)	02	45,00	90,0	
Maio	Mata bicheira	5 tubos	8,00	40,0	
Maio	Vermífugo	5 tubos	60,00	300,0	
Maio	Seringas	20 de 20mL	2,00	40,0	
Novembro	Ração* de soja	Saco de 10kg	100,00	1000,0	*Apenas após a parição
Dezembro	Telhas*	1000	1,20	1200,00	
Total				4600,00	

Impacto técnico-científico

No contexto técnico-científico a implantação do polo de disseminação de gado SINDI no Cariri extrapola o muro da Universidade e atingirá a sociedade não acadêmica com parcerias que proporcionarão a criação do “PROGRAMA PRODUTOR DE *SINDI* EM TERRAS SECAS”, o qual contempla, dentre outros, o “Projeto INSERÇÃO SINDI”, cujos objetivos estão relacionados abaixo.

Objetivos

Geral

Inserir e consolidar um polo de disseminação do gado sindi no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Campina Grande, no semiárido Caririense da Paraíba.

Específicos

- a. Sensibilizar e convencer a comunidade do campus para mobilizarem-se pela aquisição de matrizes para iniciar a formação de um rebanho sindi no campus de Sumé-PB;
- b. Estabelecer intercâmbio técnico-científico e de gestão do rebanho sindi com profissionais da Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia do Centro de Saúde Tecnologia Rural, Campus de Patos-PB, no semiárido do Sertão;
- c. Disponibilizar aos corpos, técnico e discente, a participação em projetos de pesquisa e extensão e atividades de ensino envolvendo a sustentabilidade do rebanho sindi no cariri.
- d. Dinamizar a aptidão cultural da atividade pecuária com a criação de sindi na região do cariri;
- e. Otimizar a utilização dos espaços de pastagem nativa na área do campus universitário;
- f. Otimizar a utilização das estruturas físicas de currais no campus;
- g. Estimular a condução de pesquisas biotecnológicas, agroecológicas, ambientais, de produção vegetal e Engenharias de produção que deem suporte direta ou indiretamente ao manejo animal;
- h. Reativar poço artesiano para potencializar o suporte hídrico, indispensável à expansão da área irrigada com forragens no campus;
- i. Implementar práticas de gestão pública, ciências sociais entre a Universidade Federal de Campina Grande e órgãos Estaduais e Municipais;
- j. Intensificar práticas de educação do campo fundamentada na criação de gado resistente à seca por agricultores do cariri;

Meta

Implantar um polo de criação do gado sindi geneticamente puro no CDSA com posterior disseminação da raça para todo o semiárido caririense.

Adicionalmente a esse projeto serão acrescentados os projetos abaixo. Esses consolidam e integram as ações acadêmicas, ensino-pesquisa-extensão, em todos os cursos do CDSA, aprimorando o apoio didático, inclusive e principalmente com

Instituições e Escolas conveniadas, como a Escola Agrotécnica de Sumé-PB. Isso reafirma o nosso compromisso, entre outros, de que Educação não tem barreiras nem nível.

1. “Projeto ÁGUA DO POÇO”, objetivando reativar os poços nas dependências do CDSA e monitorar a qualidade da água que dará suporte à irrigação de capineiras e gramíneas para pastagem destinadas à alimentação animal.
2. “Projeto BIOTECNOLOGIA ANIMAL”, com o escopo de desenvolver atividades de preservação da genética animal, através do emprego da tecnologia de inseminação animal;
3. “Projeto MANEJO DE PASTO NATIVO”, visando identificar, quantificar e analisar o potencial forrageiro da Caatinga utilizado para o pastejo animal. Inclusive com a adoção de técnicas de enriquecimento da Caatinga com gramíneas e leguminosas arbóreas ou herbáceas;
4. “Projeto ESTOQUE DE CAPIM”, almejando implantar capineiras para produção de volumoso à alimentação animal, prioritariamente capim elefante roxo, capim elefante mineirão, capim elefante capiaçu, milho e sorgo forrageiro;
5. “Projeto SINDI SOCIAL”, com o desenvolvimento de propostas e normas à socialização e popularização do rebanho sindi às agricultore(a)s rurais, indígenas, quilombolas ou comunidades tradicionais.

Sumé (PB), 21 de novembro de 2018.